

Controle de brotações em planta utilizada na arborização urbana através do uso de inibidores de crescimento aplicados diretamente no galho podado.

Alessandra de Lima Machado¹, Jorge Jacob Neto²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro¹, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

Arborização urbana gera benefícios ecológicos, sociais e econômicos. Contudo, árvores podem causar interferências, principalmente nas redes elétricas. Associada ao uso de inibidores de crescimento a poda pode ser eficaz para diminuir brotações, reduzindo custos e danos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do Al como inibidor de crescimento de brotações, de forma isolada ou em associação com 2,4-D + picloram. Resultados obtidos em ensaios preliminares indicaram não haver efeito antagônico do $AlCl_3$ com o herbicida. O experimento foi realizado em árvores de *Inga sp.*, com idade 6 anos e dados biométricos semelhantes. Foram podados 2 galhos por árvore, deixando toco de 40 cm. Os tratamentos consistiram da aplicação por pincelamento no galho podado, imediatamente após o corte, de 5 mL de: $AlCl_3$ (2 M); $AlCl_3$ (60 mM) + (2,4-D + picloram) (1%); (2,4-D + picloram) (2%) e testemunha (apenas poda). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 3 repetições. Realizaram-se avaliações periódicas do número, comprimento e diâmetro de brotações; que foram submetidas à análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. Todos os parâmetros avaliados até os 98 dias após a poda demonstram que o tratamento com $AlCl_3$ não diferiu estatisticamente da testemunha, ambos com brotações. Nesta data começaram a surgir brotações no tratamento $AlCl_3$ + (2,4-D + picloram), o que não foi verificado no tratamento com (2,4-D + picloram). Os resultados indicaram que o herbicida foi eficiente no controle de brotações em plantas de *Inga sp.*, nas concentrações testadas associadas ou não com $AlCl_3$.

Palavras-chave: Ingá, alumínio, poda.

Apoio: CAPES